

BOLETIM

DE

CONJUNTURA

Nº

72

ÍNDICE

MERCADO DE MEDICAMENTOS	P.1
ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS	P.3
ACTIVIDADE REGULAMENTAR	P.4
ACTIVIDADE ASSISTENCIAL E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS	P.4
CONJUNTURA MACROECONÓMICA	P.5
CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR	P.6
ESTUDOS E PUBLICAÇÕES	P.6

BOLETIM DE CONJUNTURA

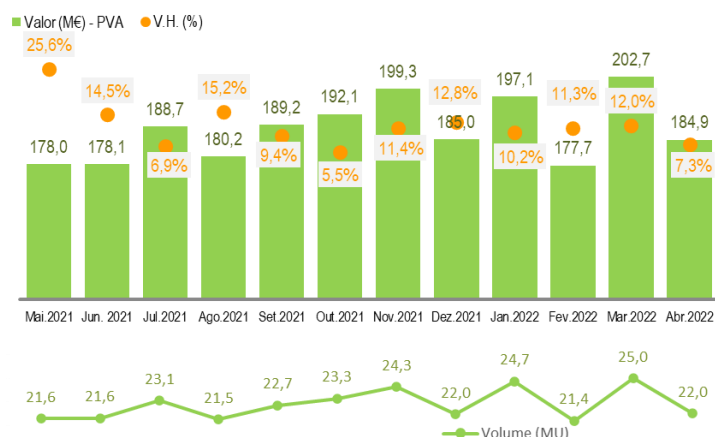
MERCADO DE MEDICAMENTOS

MERCADO AMBULATORIO:

MERCADO TOTAL FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2022

Mercado Ambulatório (PVA)	Abr.22	V.H. (%)	YTD 2022	V.H. (%)
M. Valor (M€)	184,9	7,3%	762,4	10,2%
M. Volume (M. Emb.)	22,0	6,3%	93,2	10,7%
Preço médio unitário (€)	8,40	0,9%	8,18	-0,4%
M. Comparticipado (M€)	149,2	5,8%	616,0	8,5%

Fonte: IQVIA; Análise APIFARMA



De acordo com os dados da IQVIA, em Abril, o mercado ambulatório continuou a registar uma dinâmica de crescimento em termos homólogos, quer em valor (+7,3%), quer em volume (+6,3%). Em Abril foram dispensadas 22 milhões de embalagens, totalizando vendas de 184,9 M€. Em relação ao mês anterior, registou-se uma diminuição das vendas em 3 milhões de embalagens, que se repercutiu em menos 17,7 M€.

O mercado comparticipado acompanhou a dinâmica de crescimento homólogo do mercado total, representando, em Abril de 2022, 80,7% do total de valor de vendas de medicamentos.

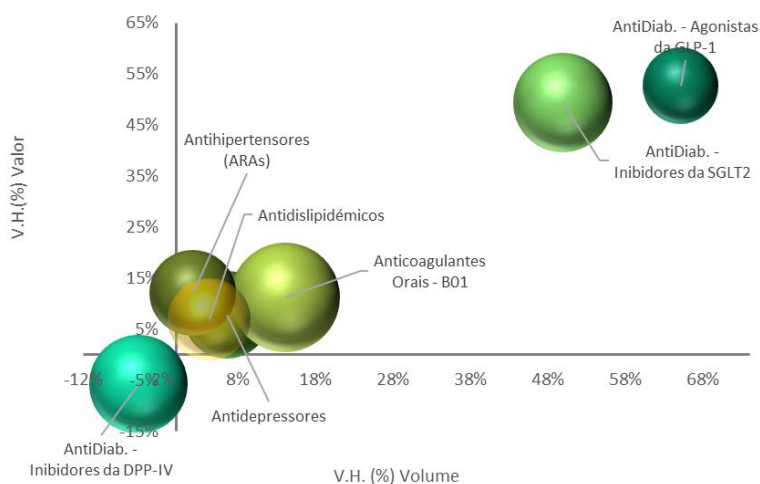
No acumulado do ano (YTD 2022), o mercado está a crescer em relação ao mesmo período de 2021, com aumento em valor de 70,6 M€, resultado do aumento do número de embalagens dispensadas em 9 milhões. Em contracção, o preço médio unitário, de 8,18 €, apresentou uma redução em termos homólogos de -0,8%.

O crescimento do mercado, quer em valor, quer em volume, ficou a dever-se essencialmente ao segmento dos medicamentos de marca, apesar do segmento dos medicamentos genéricos também ter aumentado.

Em termos de classes terapêuticas, o Top 7, em valor, representa 30,8% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos Anticoagulantes orais, com uma quota em 6,2%, seguida dos antidiabéticos inibidores da SGLT2 orais, com 5,1%, e em terceiro lugar os antidiabéticos orais inibidores da DPP-IV com 5,0% de quota. Em termos de dinâmica, apenas a classe dos antidiabéticos inibidores da DPP-IV registou redução em termos homólogos (em valor e volume), estando as restantes 4 classes a crescer.

Em termos de top de variação homóloga, a classe que mais cresceu em valor absoluto, no acumulado de 2022, foi a dos Antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com um aumento de 12,9 M€. Já a classe que mais contraiu em valor foi a dos antipsicóticos, reduzindo em 2,8 M€. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi a do Analgésicos não narcóticos, e a classe com maior contracção homóloga foi a dos tranquilizantes, com dispensa de menos 156 mil embalagens face ao YTD de 2021.

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÊUTICAS - YTD 2022



YTD 2022

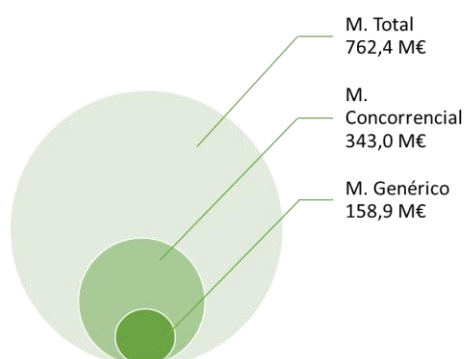
Top 3 V.H. - Valor (ATC3)	Abs. (M€)	(%)
A-DIABETIC OR-INIB SGLT2	12,9	49,5%
AGONISTAS DA GLP-1	9,0	65,1%
ANALG N/NARCOTIC/A-PIRET	5,7	38,0%

Top 3 V.H. Volume (ATC3)	Abs. (MU)	(%)
ANALG N/NARCOTIC/A-PIRET	2,68	39,2%
A-REUMATICOS N/ESTEROID	0,70	21,1%
EXPECTORANTES	0,58	182,0%

Fonte: IQVIA; Análise APIFARMA

BOLETIM DE CONJUNTURA

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL – YTD 2022 (ABR.)



YTD 2022		
V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	6,7%	6,5%
M. Genérico	6,7%	5,3%

Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	45,1%	73,6%
M. Genérico	20,9%	40,2%

Fonte: IQVIA, Análise APIFARMA; V.H. calculadas considerando os valores de cada período.

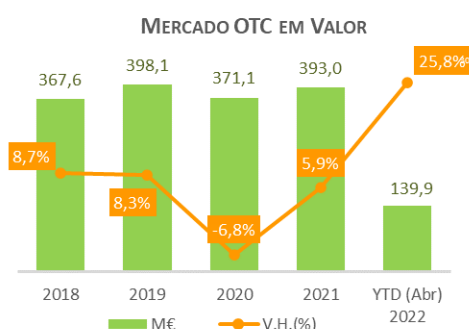
O mercado dos medicamentos com a classificação formal de **genéricos** (MG), vendidos na farmácia, manteve a dinâmica de crescimento dos últimos meses, registando, em Abril de 2022, um aumento homólogo de 3,4% do valor de vendas e de 4,6% no número de embalagens dispensadas, com vendas de 38 M€ e 7,5 milhões de embalagens. O preço médio unitário em Abril (a PVA) foi de 5,01 €, com uma V.H. de -1,7%.

No YTD 2022, as vendas de MG totalizam 159 M€, resultado da dispensa de 31,8 milhões de embalagens, registando crescimentos homólogos de 6,7% em valor e 5,3% em volume unitário.

O mercado **concorrencial**, i.e., o mercado com concorrência de MG, totalizou, no YTD de 2022, vendas de 343 M€ a que corresponde uma quota de mercado em valor dos medicamentos vendidos em farmácia de 45,1%, que sobe para os 73,6% em volume unitário. Em termos de volume, foram dispensadas 64,6 milhões de embalagens, +11,1% que no mesmo período de 2021. O preço médio unitário no M. concorrencial, no acumulado do ano, é de 5,31€, representando uma V.H. de -4,0%.

Este mercado registou, no acumulado do ano, crescimentos de 6,7% em valor e 6,5% em volume unitário. Os MG têm neste segmento de mercado uma quota de volume unitário de 54,7%.

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2022 (ABR.)



YTD (Abr.) 2022		
Top 5 ATC	Quota Valor	V.H. (%)
Anti-Inflamatórios e Anti-Reumáticos	11,4%	-2,9% ↓
Analgésicos e Antipiréticos	9,1%	41,1% ↑
Tratamento e cuidado de pernas pesadas	7,4%	4,3% ↑
Laxantes	6,8%	6,9% ↑
Inflamação Garganta	6,4%	114,0% ↑

Fonte: hMR,

De acordo com os dados do hMR, o **mercado OTC**, no canal ambulatorio, totalizou, em Abril de 2022, vendas de 35,9 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 3,91 milhões de embalagens, voltando assim a apresentar uma dinâmica de crescimento homólogo, de 28,8% em valor e de 29,7% em volume.

No acumulado do ano (YTD 2022) o mercado totaliza vendas de 139,9 M€ com a dispensa de 15,5 milhões de embalagens. O PVP médio unitário, no mercado OTC, neste período foi de 9,03 euros, a que equivale uma redução homóloga de -0,2%.

Este segmento de mercado, de acordo com os dados do hMR, tem, no YTD 2022, uma quota no mercado ambulatorio total de 12,9% em valor, e de 16,4% em volume.

As 2 primeiras classes terapêuticas, em vendas em valor, estão relacionadas com a gestão da dor, Anti-inflamatórios e Analgésicos, seguindo-se o tratamento das pernas. As classes terapêuticas que compõem o Top 5 de vendas em valor, com a exceção dos anti-inflamatórios, registam crescimentos homólogos das vendas.

BOLETIM DE CONJUNTURA

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS:

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD 2022 (MAR.)

Os dados do Cefar, mostram que em Março de 2022, no mercado ambulatório do SNS de 205 M€, os encargos com medicamentos dispensados no totalizaram 135 M€, resultado da venda de 15,6 milhões de embalagens, a que corresponde um crescimento homólogo de 11,8% e 9,1% respectivamente.

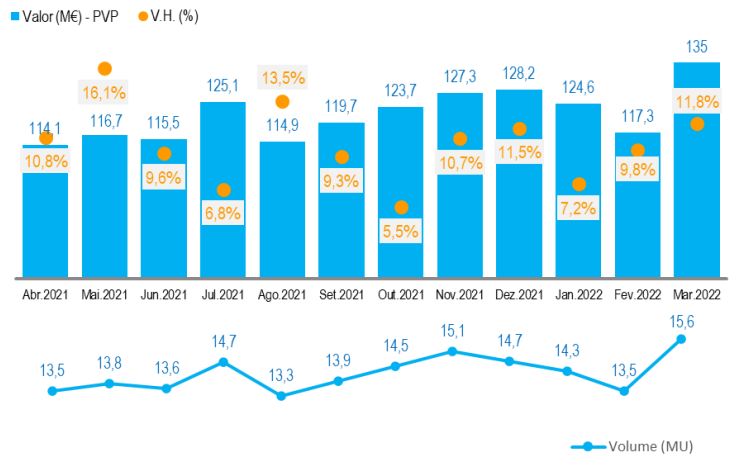
No YTD, os encargos totalizam 376,9 M€, representando um crescimento homólogo de 9,7% em resultado da venda de 43,4 milhões de embalagens, +7,1% que no mesmo período de 2021.

O PVP médio unitário dos medicamentos foi de 13,20 euros, o que representa um aumento de 0,9% face a igual período de 2021.

O encargo médio por receita médica foi de 15,83 €, -1,5% que em igual período de 2021.

O número médio de embalagens por receita médica SNS foi de 1,64, a que equivale uma variação homóloga de -11%.

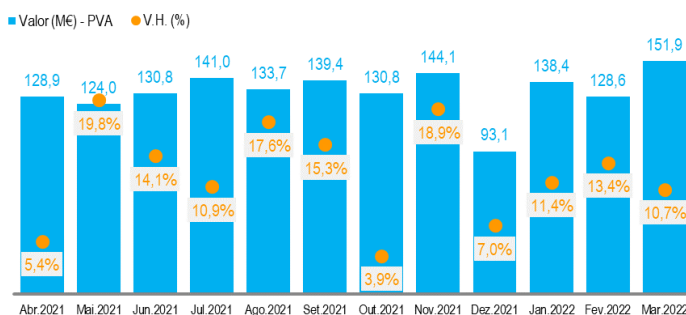
Neste mercado a quota em valor do MG foi de 24,2%, menos 0,6 p.p. que no mesmo período de 2021.



Encargos SNS - YTD 2022	Valor	376,9 M€	V.H.(%) = +9,7%
	Volume	43,4 milhões Emb.	V.H.(%) = +7,1%

Fonte: INFARMED e CEFAR

ENCARGOS COM MEDICAMENTOS HOSPITALARES – YTD 2022 (MAR.)



De acordo com os dados do Portal do SNS, o mercado hospitalar nos 3 primeiros meses de 2022 registou sempre crescimentos homólogos em valor.

No YTD, os encargos totalizam 418,9 M€, representando um crescimento homólogo de 11,7% que no mesmo período de 2021.

A quota de biossimilares neste mercado acumula em Março de 2022, 77,6% em termos de unidades dispensadas para o universo de medicamentos com biossimilares.

Fonte: INFARMED e Portal do SNS

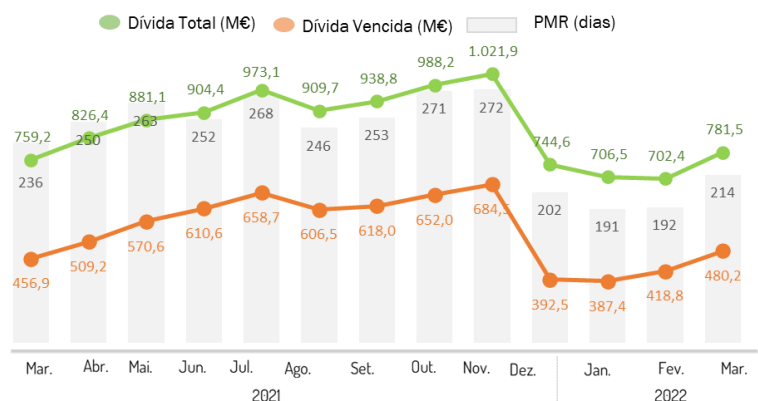
DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÉUTICA – MAR.2022

Em Março de 2022, de acordo com a monitorização realizada junto das empresas associadas, a dívida total das entidades públicas voltou à dinâmica de forte crescimento, aumentando 11,3% face ao mês anterior, totalizando 781,5 milhões de euros.

A dívida vencida acompanhou a dinâmica, aumentando para os 480,2 milhões de euros, +14,7% que no mês anterior, ou seja, mais 61,4 milhões de euros, representando agora 61% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), aumentou para os 103 M€, representando 13% do valor total de dívida.

O prazo médio de recebimento aumentou para os 214 dias, continuando muito acima do prazo definido pela Directiva.



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

BOLETIM DE CONJUNTURA

ACTIVIDADE REGULAMENTAR

MEDICAMENTOS INOVADORES COM AIM - 1ºT 2022

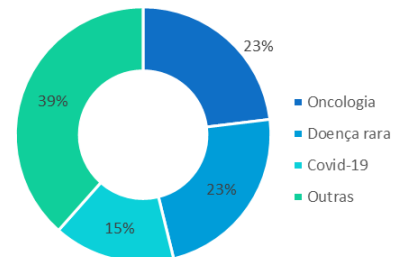
No 1ºT de 2022, obtiveram AIM 13 medicamentos inovadores (i.e., medicamentos com uma nova substância activa).

Este valor compara com 19 medicamentos no mesmo período de 2021.

Destes 13 medicamentos, 6, i.e., 46%, são de origem biotecnológica (proteínas e anticorpos monoclonais).

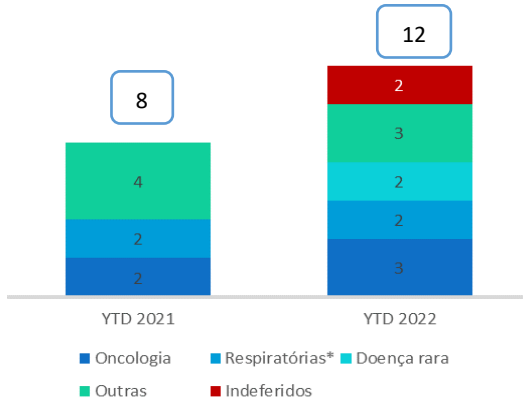
A indicação terapêutica mais comum é a oncologia, seguida das doenças raras.

DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA TERAPÊUTICA



FINANCIAMENTO PÚBLICO DE INOVAÇÃO – YTD 2022

DCIs COM DECISÃO POR ÁREA TERAPÊUTICA



No YTD 2022, até Março, foram decididos processos de 12 Novas moléculas (DCIs), incluindo 2 indeferimentos. Em comparação com o mesmo período de 2021 são mais 4 decisões.

A área terapêutica com maior número de novas moléculas aprovadas, 3, é a Oncologia, seguida das Doenças raras, DPOC e Esclerose Múltipla, cada com 2 novos medicamentos. Das decisões positivas, 40% correspondem a medicamentos órfãos.

O tempo médio de decisão dos processos de novas DCIs foi de 16,9 meses.

Em termos de novas indicações de medicamentos inovadores, foram decididos 21 processos, todos deferidos.

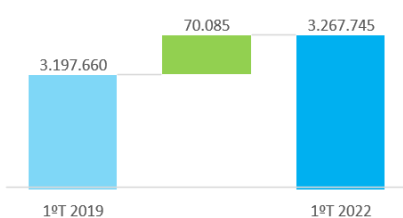
Glossário: Medicamentos inovadores, são medicamento sujeitos a receita médica (MSRM), com novas Substâncias activas (novas DCIs), que obtiveram pela 1ª vez Autorização de Introdução no Mercado (AIM), considerando-se a 1ª indicação; NIs - Novas indicações (NI) ou formas farmacêuticas (NF) de medicamentos inovadores; Decisões - abrangem deferimentos e indeferimentos. Tempo de decisão - tempo que medeia entre a data de pedido de financiamento (ou de AIM para as DCIs de empresas não associadas) e a data de decisão publicada pelo INFARMED, sendo descontadas as paragens de relógio sempre que a informação está disponível; * Respiratórias – Fibrose Quística em 2021 e COPD em 2022.

Fonte: APIFARMA e INFARMED

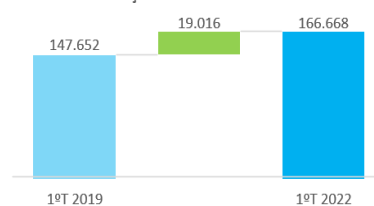
ACTIVIDADE ASSISTENCIAL E EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS

ACTIVIDADE ASSISTENCIAL – 1ºT 2022

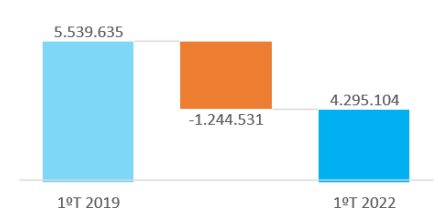
Nº DE CONSULTAS NOS HOSPITAIS



Nº DE INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS PROGRAMADAS



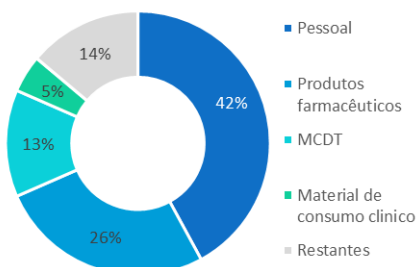
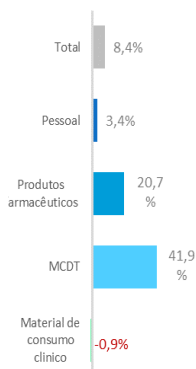
Nº DE CONSULTAS NOS CSP



No primeiro trimestre de 2022, e por comparação com a actividade assistencial realizada no mesmo período pré-pandemia (1ºT 2019), verifica-se que a nível dos hospitais do SNS, quer em termos de consultas, quer de intervenções cirúrgicas, a actividade superou os valores então registados, permitindo não só voltar aos valores usuais, mas ainda recuperar um pouco da actividade perdida durante o período mais complexo da pandemia. Por outro lado, nos cuidados primários verifica-se o oposto no que se refere ao número de consultas médicas presenciais. No primeiro trimestre realizaram-se cerca de menos 1,2 milhões de consultas que no mesmo período de 2019.

BOLETIM DE CONJUNTURA

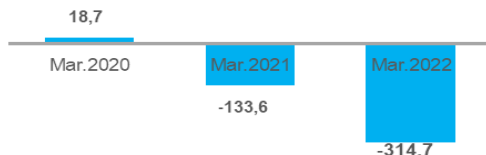
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – YTD 2022 (MAR.)

**DISTRIBUIÇÃO DAS DESPESAS DO SNS
(M€) - YTD 2022**

V.H. (%) - YTD 2022


Em Março de 2022, o saldo acumulado do SNS foi de -314,7 M€, representando um agravamento face ao período homólogo em 181,1 M€. Tal é resultado de um aumento da despesa em 8,4% face ao aumento da receita em apenas 2,2%.

O crescimento da despesa, para os **3.125,6 M€**, teve como principais contributos os aumentos dos gastos com Meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT), com um contributo de 4,2 p.p. que foi a rubrica com maior aumento de despesa, seguida dos produtos farmacêuticos vendidos em farmácia.

Em termos dos pagamentos em atraso, nomeadamente dos Hospitais EPE, verificou-se um novo aumento, de 50,9 M€ face ao mês anterior, o que perfaz uma média de 1,64 M€ por dia, totalizando agora os 303,9 M€.

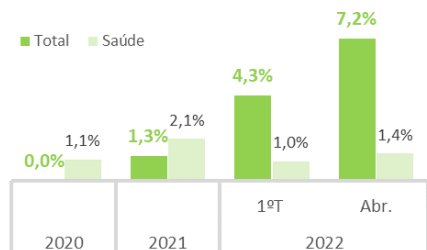
SALDO ACUMULADO DO SNS - M€


Fonte: DGO

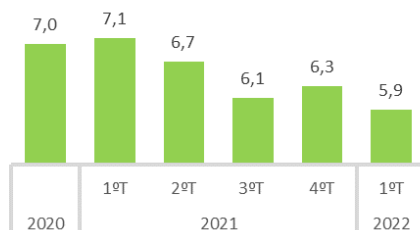
CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INDICADORES MACROECONÓMICOS:

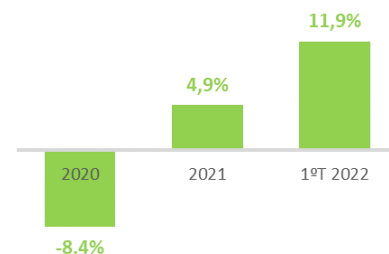
INFLAÇÃO



DESEMPREGO



PIB REAL



Inflação: Os dados do INE mostram que, em Abril, a inflação foi 7,2%, taxa superior em 1,9 p.p. à observada no mês anterior e a mais elevada desde Março de 1993.

A variação do índice relativo aos produtos energéticos aumentou para 26,7%, valor mais elevado desde Maio de 1985.

Nas classes com contribuições positivas, destacam-se as classes dos Bens alimentares e bebidas não alcoólicas e dos Transportes. A única classe com contribuição negativa foi a do Vestuário e calçado.

A variação média dos últimos doze meses foi 2,8%.

De acordo com o Eurostat, em Abril de 2022, a taxa de inflação anual foi 7,4% em Portugal, 7,4% na Zona Euro e 8,1% na UE27.

Desemprego: Os dados do INE mostram que, no 1ºT 2022, taxa de desemprego foi de 5,9%, valor inferior em 0,4 p.p. ao do 4.º trimestre de 2021 e em 1,2 p.p. ao do 1.º trimestre do mesmo ano.

A população desempregada, estimada em 308,4 mil pessoas, diminuiu 6,7% (22,2 mil) em relação ao trimestre anterior e 14,3% (51,7 mil) relativamente ao homólogo.

Fontes: INE e BdP

PIB: O PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 11,9% no 1º trimestre de 2022 (5,9% no trimestre anterior). O contributo da procura interna aumentou, destacando-se o crescimento mais acentuado do consumo privado. O contributo positivo da procura externa líquida também aumentou, verificando-se um abrandamento em volume das Importações de Bens e Serviços e uma ligeira aceleração das Exportações de Bens e Serviços, reflectindo a recuperação da actividade turística. Mas a balança comercial continua deficitária.

No 1º trimestre de 2022, o PIB aumentou 5,1% na Zona Euro e 5,2% na UE27, em relação ao trimestre homólogo. Portugal registou o maior aumento.

BOLETIM DE CONJUNTURA

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

Decreto-Lei n.º 36/2022 – O DL estabelece um regime excepcional e temporário no âmbito do aumento dos preços com impacto em contractos públicos.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - [Lista](#) dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a 1 de Maio, fornecida pelo INFARMED.

European Health Data Space - a Comissão Europeia anunciou e publicou uma [proposta](#) regulamentar relativa ao “European Health Data Space (EHDS)”.

Atualização das listas previstas no Regulamento sobre notificação prévia de transações de medicamentos para o exterior do país – O Infarmed emitiu a [Circular Informativa](#) n.º 047/CD/100.20.200 que dispõe a actualização das listas anexas ao Regulamento sobre notificação prévia de transações de medicamentos para o exterior do país.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

RELATÓRIO ANUAL SOBRE A GESTÃO DA DISPONIBILIDADE DE MEDICAMENTOS - Foi publicado, pelo INFARMED, o [relatório](#) que apresenta um balanço da actividade desenvolvida e os principais resultados obtidos durante o ano de 2021. A falta de remédios nas farmácias disparou em 2021, aumentando 69% em relação ao ano anterior. Até Dezembro último, foram notificadas 20.881 faltas de medicamentos pelas farmácias, utentes e hospitais/clínicas.

ÍNDICE SAÚDE SUSTENTÁVEL 2021/22 - Foi publicada a edição de 2022 do [estudo](#) realizado pela NOVA IMS, em parceria com a Abbvie, com a actualização do índice capaz de quantificar a sustentabilidade do SNS, através da análise de dimensões como a atividade, a despesa, a dívida e a qualidade (técnica e percebida). Os principais resultados mostram que mesmo em plena pandemia, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) permitiu um retorno de 7,5 mil milhões de euros para a economia nacional através do seu impacto positivo no absentismo laboral e na produtividade. Pela primeira vez, o estudo analisou a perspetiva dos cidadãos em relação ao futuro e inovação em Saúde. A

generalidade dos portugueses considera importante melhorar o acesso a meios de diagnóstico (97%), à medicina personalizada (96%) e aos medicamentos inovadores (95%).

COUNTRY REPORT DE PORTUGAL – A Comissão Europeia [publicou](#) a sua análise anual da situação económico-social nos Estados-Membros, incluindo uma avaliação dos desequilíbrios remanescentes. No caso de Portugal identifica desequilíbrios macroeconómicos relacionados com a elevada dívida externa, privada e pública num contexto de baixo crescimento da produtividade. Os principais desequilíbrios são: i) A Posição de Investimento Internacional de Portugal mantém-se vulnerável, mas evoluiu favoravelmente em 2021; ii) O saldo da Balança Corrente passou de 0,4% do PIB em 2019 para -1,1% em 2020 e 2021; iii) A exposição do país ao turismo estrangeiro contribuiu para uma perda de quota de mercado. A Comissão Europeia prevê que Portugal irá registar uma variação real do PIB de 5,8% em 2022 e de 2,7% em 2023.